

Universidade Federal de Uberlândia
Faculdade de Ciências Integradas do Pontal- FACIP

CURSO DE GRADUAÇÃO EM MATEMÁTICA
RELATÓRIO DA AVALIAÇÃO FEITA PELOS DISCENTES DO 1º SEMESTRE DE 2007

1 . Introdução

A avaliação do curso de Matemática está prevista no Projeto Pedagógico do Curso, elaborado de acordo com os princípios da UFU no período 2006/2007 e atende ao Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, instituído pela Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004. Esta prevê a avaliação externa e interna, sendo que a avaliação de curso é uma das formas de se manter um compromisso constante com a melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão da universidade.

Assim, procurou-se iniciar o processo de avaliação do curso de Matemática, sendo que uma das formas é garantir a participação dos discentes por meio de suas respostas a um questionário. Acrescenta-se que os resultados da avaliação devem permear todo o processo de reflexão acerca das práticas realizadas pelos professores e pelo coordenador do curso. Além disso, a auto-avaliação feita pelos alunos serve como balizador das ações tanto dos próprios alunos como dos professores, tendo em vista a melhoria da qualidade do curso.

2. Objetivo

O objetivo dessa etapa de avaliação foi a de colher dados acerca de:

- a) a importância das disciplinas para a formação profissional
- b) a adequação da carga horária para o desenvolvimento dos objetivos da disciplina
- c) a prática pedagógica do professor (domínio do conteúdo, clareza, metodologia, formas de avaliação, comprometimento, relacionamento, disponibilidade, pontualidade e assiduidade)
- d) a atuação do coordenador (disponibilidade, organização, relacionamento, ética, iniciativa, comprometimento)

- e) as atividades complementares (divulgação, importância, qualidade)
- f) a auto-avaliação do aluno (interesse, hábitos de estudo, de resolução de exercícios e de leitura, relacionamento e participação nas aulas e nas atividades complementares)

3. Instrumento e procedimentos

O instrumento foi composto por questões de modo a avaliar os objetivos citados, sendo que o aluno deveria pontuar cada questão com valores que variavam de 1,0 (ruim) a 5,0 (excelente) pontos. Além disso, o instrumento permitia uma avaliação qualitativa, pois havia, para cada bloco de questões, espaço para considerações.

Participaram da avaliação 39 alunos matriculados no 1º período do curso de Matemática da FACIP, que foram convidados a dar suas opiniões, sendo conscientizados acerca da importância e da seriedade de sua participação nesse processo.

Os alunos responderam ao questionário individualmente, sendo que o mesmo foi aplicado na última semana de aula do 1º semestre letivo de 2007, no período diurno pela profª Odaléa Aparecida Viana e no período noturno pelo profº João Carlos Moreira, em horário normal de aulas.

Os dados foram processados no SPSS, sendo que o nível de significância adotado foi de 5%.

A pesquisa educacional, por lidar com variáveis muitas vezes não controláveis como opiniões, gostos, valores, afetos, sentimentos, concepções que são muitas vezes não controláveis e também altamente influenciadas pelas experiências dos sujeitos, por períodos de tempo, por relações pessoais etc, tem características especiais e prioriza, fundamentalmente as intenções, metas, objetivos e implicações pedagógicas da investigação realizada.

4. Resultados

Os alunos consideraram que o conteúdo das disciplinas era, de uma forma geral, importante para a sua formação profissional, pois as médias foram todas acima de 4,0, conforme mostra a Tabela 1.

Tabela 1. Resultados do critério: conteúdo da disciplina, importância para o curso, para a formação profissional (diurno e noturno)

Disciplina	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Fundamentos I	38	3,00	5,00	4,7630	0,4900
Fundamentos II	39	3,00	5,00	4,7949	0,4690
Geometria analítica	37	1,00	5,00	4,3056	1,0907
Introdução à computação	36	1,00	5,00	4,0278	1,1335
Política e gestão	38	2,00	5,00	4,7105	0,6538
Educação matemática I	38	2,00	5,00	4,6579	0,7453
PIPE I	38	2,00	5,00	4,4865	0,8374

As médias também foram altas para a adequação da carga horária para o desenvolvimento do conteúdo e das atividades previstas, embora tenham sido um pouco menores que as médias do critério anterior, conforme mostra a Tabela 2. Acrescenta-se que a pergunta não fazia referência ao fato da carga ser superior ou inferior ao desenvolvimento do conteúdo, mas apenas se era adequada.

Tabela 2. Resultados do critério: conteúdo da disciplina, adequação da carga horária (diurno e noturno)

Disciplina	N	Mínimo	Maximo	Media	Desvio padrão
Fundamentos I	37	3,00	5,00	4,4865	0,7311
Fundamentos II	37	3,00	5,00	4,4324	0,6888
Geometria analítica	34	1,00	5,00	3,9118	1,1901
Introdução à computação	35	1,00	5,00	4,1429	1,2401
Política e gestão	37	2,00	5,00	4,5405	0,8365
Educação matemática I	37	2,00	5,00	4,3784	1,0097
PIPE I	37	1,00	5,00	4,3784	0,9531

Os critérios que avaliavam o desempenho do professor foram avaliados de uma forma geral como muito bons. Comparando os resultados do diurno e noturno, podemos verificar que as opiniões dos alunos não são diferentes, conforme mostram a Tabela 3 e a Tabela 4.

Tabela 3. Resultados dos critérios relativos ao professor

Critério	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Domínio e profundidade do conteúdo	39	3,43	5,00	4,6396	0,3896
Clareza em explicitar objetivos, metodologias, avaliação	39	3,29	5,00	4,4518	0,4743
Metodologia, dinâmica da aula, explicações	39	3,57	5,00	4,4564	0,4519
Formas de avaliação do professor	38	3,57	5,00	4,5501	0,4357
Comprometimento e envolvimento com o curso	39	3,00	5,00	4,5641	0,4895
Relacionamento pessoa, respeito, ética	39	3,86	5,00	4,6906	0,3734
Disponibilidade para atendimento	39	2,00	5,00	4,4191	0,6589
Pontualidade, assiduidade	39	3,14	5,00	4,6642	0,4293

Tabela 4. Comparação entre os turnos quanto aos critérios relativos ao professor

Critério	turno	N	Média	Desvio padrão
Domínio e profundidade do conteúdo	diurno	17	4,6639	0,4224
	noturno	22	4,6208	0,3714
Clareza em explicitar objetivos, metodologias, avaliação	diurno	17	4,6134	0,4785
	noturno	22	4,3268	0,4417
Metodologia, dinâmica da aula, explicações(*)	diurno	17	4,6555	0,3390
	noturno	22	4,3026	0,4745
Formas de avaliação do professor	diurno	16	4,6518	0,4205
	noturno	22	4,4762	0,4411
Comprometimento e envolvimento com o curso	diurno	17	4,5630	0,6134
	noturno	22	4,5649	0,3833
Relacionamento pessoal, respeito, ética	diurno	17	4,7815	0,3750
	noturno	22	4,6203	0,3652
Disponibilidade para atendimento	diurno	17	4,4706	0,7174
	noturno	22	4,3793	0,6242
Pontualidade, assiduidade	diurno	17	4,6134	0,5504
	noturno	22	4,7035	0,3146

(*) Houve diferença significativa entre as médias do diurno e noturno($t_{(37)}=2,594$, $p=0,014$)

Os resultados relativos ao coordenador do curso mostram uma avaliação bastante positiva quanto aos critérios adotados, conforme mostram a Tabelas 6 e a Tabela 7, com poucas diferenças entre as opiniões dos alunos do diurno e noturno.

Tabela 6. Resultados relativos à avaliação do coordenador

Critério	N	Mínimo	Máximo	Media	Desvio padrão
Disponibilidade	36	2,00	5,00	4,5556	0,7346
Organização, divulgação	38	3,00	5,00	4,8158	0,4565
Relacionamento com alunos	38	3,00	5,00	4,7368	0,5032
Postura ética	37	4,00	5,00	4,9459	0,2292
Iniciativa, soluciona problemas	37	3,00	5,00	4,8108	0,4618
Comprometimento, envolvimento	38	4,00	5,00	4,8684	0,3426

Tabela 7. Comparação entre os turnos quanto à avaliação do coordenador

Critério	Turno	N	Média	Desvio padrão
Disponibilidade	Diurno	16	4,3750	0,8851
	Noturno	20	4,7000	0,5712
Organização, divulgação	Diurno	17	4,7059	0,5879
	Noturno	21	4,9048	0,3008
Relacionamento com alunos (*)	Diurno	17	4,4706	0,6243
	Noturno	21	4,9524	0,2182
Postura ética	Diurno	16	4,8750	0,3416
	Noturno	21	5,0000	0,0000
Iniciativa, soluciona problemas	Diurno	16	4,6875	0,6021
	Noturno	21	4,9048	0,3008
Comprometimento, envolvimento (**)	Diurno	17	4,7059	0,4697
	Noturno	21	5,0000	0,0000

(*) Houve diferenças significativas entre as médias do diurno e noturno ($t_{(36)} = 3,305$, $p=0,02$)

(**) Houve diferenças significativas entre as médias do diurno e noturno ($t_{(35)} = 2,879$, $p=0,02$)

As atividades complementares, apesar de nem todos os alunos terem participado das mesmas, foram pontuadas como muito boas, conforme mostram a Tabela 8 e a Tabela 9.

Tabela 8. Avaliação das atividades complementares

Atividade	N	Minimo	Maximo	Média	Desvio padrão
Semana de recepção	29	3,00	5,00	4,4483	0,6668
ERMAC	35	3,00	5,00	4,7476	0,5151
Colóquio	25	2,00	5,00	4,3933	0,8035
Extensão	24	1,00	5,00	4,0833	1,0700

Tabela 9. Avaliação das Atividades complementares por critério

Atividade	Critério	N	Minimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Semana de recepção	Divulgação	26	2,00	5,00	4,1923	1,0206
	Qualidade	20	3,00	5,00	4,6000	0,5982
	Importância	28	3,00	5,00	4,5357	0,6929
ERMAC	Divulgação	34	3,00	5,00	4,6765	0,6382
	Qualidade	22	4,00	5,00	4,9091	0,2942
	Importância	28	4,00	5,00	4,9286	0,2623
Colóquio	Divulgação	23	2,00	5,00	4,2174	0,9023
	Qualidade	4	4,00	5,00	4,7500	0,5000
	Importância	11	4,00	5,00	4,8182	0,4045
Extensão	Divulgação	22	1,00	5,00	3,9091	1,1509
	Qualidade	5	4,00	5,00	4,8000	0,4472
	Importância	10	4,00	5,00	4,9000	0,3162

A auto-avaliação mostrou resultados no mínimo preocupantes, como são os hábitos de estudo, de resolução de exercícios e leitura de textos, além da participação nas atividades complementares, conforme mostra a Tabela 10. Pode-se notar, pela Tabela 11, algumas diferenças entre a auto-avaliação do diurno e noturno, em especial no que se refere à participação dos alunos nas aulas e nas atividades.

Tabela 10. Auto-avaliação

Critérios	N	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão
Interesse	37	2,00	5,00	4,1622	0,8979
Hábitos de estudo	38	1,00	5,00	3,3684	1,1951
Resolução de Exercícios	38	1,00	5,00	3,6579	1,0724
Leitura de textos	38	1,00	5,00	3,6579	1,2580
Participação nas aulas	35	1,00	5,00	3,3429	1,3491
Relacionamento	38	3,00	5,00	4,6316	0,6747
Participação nas atividades complementares	32	1,00	5,00	2,9688	1,2044

Tabela 11. Auto-avaliação por turno

Critério	Turno	N	Média	Desvio padrão
Interesse(*)	Diurno	17	4,5882	0,7952
	Noturno	20	3,8000	0,8335
Hábitos de estudo(*)	Diurno	17	3,8235	0,7276
	Noturno	21	3,0000	1,3784
Exercícios	Diurno	17	4,0000	0,9354
	Noturno	21	3,3810	1,1170
Leitura textos(*)	Diurno	17	4,2941	0,9852
	Noturno	21	3,1429	1,2364
Participação(*)	Diurno	16	4,2500	0,6831
	Noturno	19	2,5789	1,3045
Relacionamento	Diurno	17	4,7647	0,5623
	Noturno	21	4,5238	0,7496
Participação atividades(*)	Diurno	15	3,5333	0,9155
	Noturno	17	2,4706	1,2307

(*) Houve diferenças significativas por turno ($p < 0.05$)

Conclusão

A avaliação que foi feita marca o início de um processo que se pretende instaurar na Facip, em especial no curso de matemática, que é a cultura da avaliação.

Avaliar é um processo contínuo, em permanente evolução e implica na necessidade sempre presente de constantes mudanças e de reorganização de ações que tenham em vista a melhoria da qualidade de ensino do curso de matemática. Avalia-se sempre com o objetivo de tornar transparentes as ações e para perpetuar a reflexão constante sobre as nossas práticas.

Acrescenta-se que estão sendo estudadas possíveis alterações na sistemática da avaliação para o próximo período, mas deverão ser mantidos e valorizados a participação dos alunos, a transparência e o clima de seriedade em todas as etapas do processo.

Considerações

O grupo de professores agradece aos alunos pela colaboração e parceria neste trabalho e espera contar com contribuições para garantir a melhoria da qualidade do processo de avaliação.